

SOBRE DOIS POEMAS DE FEDERICO GARCÍA LORCA E ENSINO DE LITERATURA

Wallace Rodrigues ¹

Resumo

Este artigo tem como objetivo comentar sobre dois poemas do poeta espanhol Federico García Lorca (1898-1936), deixando perceber a força de sua poesia pela via do caráter cultural e pessoal que ele empregava na confecção de seus poemas. Nossa pesquisa para este texto foi de cunho bibliográfico e de caráter qualitativo, buscando compreender um pouco acerca das construções imagéticas empregadas por García Lorca. Como resultado, temos a certeza da grandeza poética de García Lorca, seu estilo à frente de seu tempo e sua imprescindível presença na chamada “Generación del 27”. Além disto, a gama de temas com os quais trabalhava este poeta podem ser de grande valia no ensino de literatura para estudantes, principalmente, do Ensino Médio, ou abarcando outras disciplinas por meio da pedagogia de projetos.

Palavras-chave: Poesia. Poesia espanhola. Geração de 27. Avant-garde.

ABOUT TWO POEMS BY FEDERICO GARCÍA LORCA AND LITERATURE TEACHING

Abstract

This paper aims to comment on two poems by the Spanish poet Federico García Lorca (1898-1936), revealing the strength of his poetry through the cultural and personal character he used in the making of his poems. Our research for this text was bibliographic and qualitative in nature, seeking to understand a little about the imagery constructions employed by García Lorca. As a result, we are sure of the poetic greatness of García Lorca, his style ahead of his time and his indispensable presence in the so-called “Generación del 27”. In addition, the range of themes with which this poet worked can be of great value in teaching literature to students, mainly in high school, or covering other disciplines through the pedagogy of projects.

Keywords: Poetry. Spanish poetry. Generation of 27. *Avant-garde*.

¹ Pós-Doutor pela Universidade de Brasília – UnB/POSLIT. Doutor em Humanidades, mestre em Estudos Latino-Americanos e Ameríndios e mestre em História da Arte Moderna e Contemporânea pela Universiteit Leiden (Países Baixos). Licenciado pleno em Educação Artística pela UERJ, com complementação pedagógica em Letras/Português e em Pedagogia. Professor da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Docente do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal do Norte do Tocantins (PPGLLit/UFNT). Pesquisador no grupo de pesquisa Grupo de Estudos do Sentido - Tocantins – GESTO, da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) – CAPES/CNPq. Membro do Grupo de Trabalho Estudos Linguísticos na Amazônia Brasileira (GT-ELIAB), da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Linguística e Literatura (ANPOLL). ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9082-5203>. E-mail: walacewalace@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

“Poesia é o desenho verbal da inocência!”

(*Manoel de Barros, 2015*).

Este escrito nasce a partir de nosso impacto sensível com alguns poemas de um dos mais potentes escritores da língua espanhola: Federico García Lorca (1898-1936), poeta pertencente a chamada “Generación del 27” (Geração de 27). Geração de jovens artistas inovadores da criação literária espanhola.

García Lorca foi um exemplo de poeta que não deixou de falar de suas raízes andaluzes, de sua cultura e costumes, utilizando a língua como arma para explorar todas as situações de sentido que a Andaluzia lhe podia oferecer. Temas recorrentes em seus trabalhos são: os ciganos, a lua, o amor, a morte, a Andaluzia, a dor, o sofrimento por amor, entre outros. O livro de poemas de García Lorca intitulado “Romancero gitano” (1924-1927) é um claro exemplo de amor pela cultura cigana andaluz.

Tido em seu tempo como “socialista e homossexual”, tornou-se em uma referência fundamental para a história e a literatura espanhola. Foi fuzilado no começo da Guerra Civil Espanhola (de 17 de julho de 1936 a 1 de abril de 1939) por apoiadores do ditador Francisco Franco (cf. DURÁN, s.d).

Assim, por meio deste escrito, de cunho bibliográfico e caráter qualitativo, buscamos navegar pelas imagens e sentidos oferecidos por dois poemas de García Lorca, que escolhemos para este texto. Sendo eles: “Es verdad”, publicado em 1921; e “El poeta le pide a su amor que le escriba”, publicado postumamente em 1984. Além disto, tomamos tais trabalhos de García Lorca como exemplos de textos literários que podem ser trabalhados em ambiente escolar, principalmente com estudantes do Ensino Médio, por este poeta tratar de temas que tocam a juventude de todo o mundo.

Compreendemos que os textos literários ligam-se ao aspecto imaginativo, crítico, cultural, social, intelectual, sensível etc. dos seus leitores e que nosso objetivo aqui é demonstrar a riqueza imagética dos poemas de Gracia Lorca e instigar os leitores de seus poemas a compreender sua história de vida em sua época, verificando a riqueza expressiva de seu trabalho poético e deixando ver como tais poemas podem fazer sentido para nós, enquanto incentivando a leitura de outros gêneros literários.

2 DOIS POEMAS COMENTADOS DE GARCÍA LORCA

Buscamos começar esta parte do texto dando informações importantes para que o leitor deste trabalho compreenda o *background* de García Lorca e um pouco de sua época. Cremos que isso auxiliará na melhor análise dos poemas selecionados.

Reconhecido internacionalmente como um dos mais importantes poetas da língua espanhola, Federico García Lorca demonstrou sua força criadora de sentidos e imagens em muitos poemas que nos deixou, além de obras de dramaturgia, de prosa e de suas habilidades como músico. Filho de uma professora e de um fazendeiro, nasceu em Fonte Vaqueiros, na Andaluzia, numa região com forte influência de povos ciganos.

Estudou e conviveu com grandes nomes da cultura espanhola e mundial de sua época, como Salvador Dalí, Luis Buñuel, Alfonso Reyes, José Ortega y Gasset, Paul Valéry, Albert Einstein e Marie Curie. Entre 1929 e 1930, García Lorca fez estudos na Universidade de Colúmbia, nos Estados Unidos, quando pode conviver com a cultura americana mais proximamente. Em abril de 1931, ele retornou para a Espanha e se dedicou ao teatro e à literatura, por meio do grupo dramático intitulado “A barraca”.

Suas obras de poesia foram: “Livro de Poemas”, de 1921; “Ode a Salvador Dalí”, de 1926; “Canciones” (1921-24), de 1927; “Romancero gitano” (1924-27), de 1928; “Poema del cante jondo” (1921-22), de 1931; “Ode a Walt Whitman”, de 1933; “Canto a Ignacio Sánchez Mejías”, de 1935; “Seis poemas galegos”, de 1935; “Primeiras canções (1922)”, de 1936; “Poeta em Nueva York (1929-30)”, de 1940; “Divã do Tamarit”, de 1940; e “Sonetos del Amor Oscuro”, de 1936.

Em prosa, escreveu: “Impressões e Paisagens”, de 1918; “Desenhos (publicados em Madri)”, de 1949; “Cartas aos Amigos”, de 1950. E na dramaturgia criou as seguintes obras: “Assim que passarem cinco anos - Lenda do tempo”, de 1931; “Retábulo de Don Cristóvão e D. Rosita”, de 1931; “Amores de Dom Perlimplim e Belisa em seu jardim”, de 1926; “Mariana Pineda”, de 1925; “Dona Rosinha, a solteira”, de 1927; “Bodas de Sangue (Trilogia)”, de 1933; “Yerma (Trilogia)”, de 1934; “A Casa de Bernarda Alba (Trilogia)”, de 1936; “Quimera”, de 1930; “El publico”, de 1933; “O sortilégio da mariposa”, de 1918; “A sapateira prodigiosa”, de 1930; e “Pequeno retábulo de Dom Cristóvão”, de 1931.

Podemos perceber a grande atividade artística de García Lorca na produção e execução de trabalhos teatrais e literários os mais diversos. Sua força expressiva era como uma fonte que nunca cansava de jorrar pulsantes obras de arte. No entanto, a morte, como elemento constante de sua obra artística, colocava-se como uma força a qual não podia dominar, e muitos símbolos utilizados por ele em seus trabalhos sempre remetiam à morte.

Vale ressaltar que García Lorca trabalhava com um conjunto de símbolos próprios para dar sentido às suas obras artísticas. Muito influenciado pelos elementos da cultura tradicional cigana e andaluz, ele nos deixou algumas pistas para tentar compreender seus trabalhos: a lua pode ser entendida como a morte (como a morte do dia, o fim da luz plena), a fecundidade, a beleza, o erotismo, entre outros sentidos; a água corrente, representava vitalidade; o sangue como o sexual, a fecundidade; o cavalo, com sua força, podia representar o erotismo masculino; as touradas como representações da morte rodeada de deslumbradora beleza; os metais como representação das armas, da tragédia, da morte; entre outros símbolos.

Da sua literatura poética, tomamos o poema “Es verdad” (É verdade²) para uma análise qualitativa, em busca de sentidos únicos para o poema em voga:

Es verdad

¡Ay qué trabajo me cuesta
quererte como te quiero!

Por tu amor me duele el aire,
el corazón
y el sombrero.

¿Quién me compraría a mí
este cintillo que tengo
y esta tristeza de hilo
blanco, para hacer pañuelos?

² Oferecemos uma tradução livre nossa de cada um dos poemas para melhor compreensão dos leitores em língua portuguesa.

¡Ay qué trabajo me cuesta
quererte como te quiero!

É verdade

Ai, que trabalho me custa
te amar como eu te amo!

Por teu amor me dói o ar,
o coração
e o chapéu.

Quem iria me comprar
esse arco de cabelo que tenho
e essa tristeza de fio
branco, para fazer lenços?

Ai, que trabalho me custa
te amar como eu te amo! (Tradução nossa)

Este poema foi publicado no livro “Libro de poemas”, de 1921, primeira publicação do poeta. Neste tempo, García Lorca buscava sua identidade autoral e já mostrava alguns elementos compositivos que continuariam em suas obras seguintes: o amor, a dor, a morte, a tristeza, entre outros.

García Lorca recorre à repetição no começo e no fim do poema “Es verdad”, dando uma sensação de circularidade ao poema: “¡Ay qué trabajo me cuesta / quererte como te quiero!”. Esse artifício na construção do poema já revela o quão trabalhoso e penoso é este amor. Antonio Candido (2008, p. 41) revela-nos que estas repetições "de palavras, expressões, versos" são um artifício de composição poética, utilizado pelo eu lírico para a construção do poema,

reafirmando certas ideias e imagens, fortificando a estrutura do referido poema. No caso de García Lorca, a repetição dá uma ideia de círculo, de começo, meio e fim que se repete infinitamente, pois o amor é um tema que nos consome a todos, em todo o mundo e durante toda nossa história.

Na segunda estrofe (Por tu amor me duele el aire, / el corazón / y el sombrero.) temos que a dor é tanta que respirar se torna difícil para o poeta, e que lhe dói o que é interno (o coração, órgão simbolicamente ligado ao sentir) e o que é externo (o chapéu, elemento do vestuário, acessório de vestir).

Este poderoso amor do eu lírico faz com que ele queira vendê-lo, desfazendo-se dele: “¿Quién me compraría a mí / este cintillo que tengo / y esta tristeza de hilo / blanco, para hacer pañuelos?”. Ainda, a sutileza da sensível construção poética representada pela “tristeza de fio branco para fazer lenços” é algo admirável. A pequenez do triste fio acaba por construir um lenço para secar o choro da dor de amar. Percebemos que o poema foi pensado parte a parte, como que para construir um gigantesco edifício de sentidos e imagens.

Compreendemos que o poema selecionado traz a força não somente do amar à moda cigana andaluz, mas também marca muito do imaginário sobre o que é a Espanha. A dramaticidade do poema pode ser considerada, claramente, como um traço cultural latino e sua composição do poema demonstra claramente esse ponto por meio das imagens que cria. O uso do jogo de palavras sobre aspectos externos e internos ao corpo (como “cintillo” e “trizteza”) demonstram nitidamente a riqueza da construção poética e a força do amor que toma todo o eu lírico (um personagem dramático) que ama.

O segundo poema que escolhemos analisar aqui foi “El poeta le pide a su amor que le escriba” (O poeta pede ao seu amor que lhe escreva), do livro póstumo “Sonetos del amor oscuro”. Este livro, por ter poemas de caráter homoerótico, acabou por nunca ser lançado quando o poeta ainda estava vivo (cf. DURÁN, s.d).

El poeta le pide a su amor que le escriba

Amor de mis entrañas, viva muerte,
en vano espero tu palabra escrita
y pienso, con la flor que se marchita,

que si vivo sin mí quiero perderte.

El aire es inmortal. La piedra inerte
ni conoce la sombra ni la evita.
Corazón interior no necesita
la miel helada que la luna vierte.

Pero yo te sufrí. Rasgué mis venas,
tigre y paloma, sobre tu cintura
en duelo de mordiscos y azucenas.

Llena pues de palabras mi locura
o déjame vivir en mi serena
noche del alma para siempre oscura.

O poeta pede ao seu amor que lhe escreva

Amor das minhas entranhas, viva morte,
Eu espero em vão por sua palavra escrita
e penso, com a flor que se murcha,
que, se eu vivo sem mim, quero te perder.

O ar é imortal. A pedra inerte
nem conhece a sombra e nem a evita.
Coração interior não precisa
do mel gelado que a lua derrama.

Mas eu te sofri. Eu rasguei minhas veias,
tigre e pomba, sobre sua cintura
em duelo de mordidas e lírios.

Então, encha de palavras minha loucura
ou me deixe viver na minha serena
noite da alma para sempre escura. (Tradução nossa)

Este soneto (composto por dois quartetos e dois tercetos) traz como ideia geral a necessidade da uma resposta do ser amado que partiu. O desespero do eu lírico é evidente e a falta que lhe faz o amor do ser amado fica explícita no poema. Isto já fica muito evidente na primeira estrofe do poema: “Amor de mis entrañas, viva muerte, / en vano espero tu palabra escrita / y pienso, con la flor que se marchita, / que si vivo sin mí quiero perderte.” As expressões “amor das minhas entranhas” e “viva morte” já revelam o fardo dos sentimentos tão profundos e não correspondidos. O jogo de palavras é novamente utilizado para dar movimento ao poema, como no caso de “viva muerte” (o vivo do morto de amor). Em “Amor de mais entrañas” o eu lírico exagera para fazer sentir como o amor abarca todo seu corpo. Esse amor latino, latente, que dói, revela uma faceta “latina” de um amar amargurada e fervorosamente.

Se a morte é o fim, uma morte viva é um fim diário, constante, perpétuo. Ainda, a imagem da flor que murcha é a imagem do eu lírico que se entristece e definha pela dor do amar sem ser correspondido. A impossibilidade de vida sem o ser amado fica evidente e marca, de forma dramática, o poema.

Na segunda estrofe temos duas ideias que se associam e se complementam: a da imortalidade do ar e de pedra e a da necessidade de vida e amor do coração. Os versos desta estrofe revelam um dualismo entre o que é imortal e o que definha e morre.

Na terceira estrofe temos: “Pero yo te sufrí. Rasgué mis venas, / tigre y paloma, sobre tu cintura / en duelo de mordiscos y azucenas.”. Aqui, o ato amoroso e sexual toma força (como a de um tigre) e suavidade (como de uma pomba), revelando-se por meio de mordidas e lírios.

Na quarta estrofe, o eu lírico reafirma sua necessidade de uma resposta do ser amado: “Llena pues de palabras mi locura / o déjame vivir en mi serena / noche del alma para siempre oscura.”. Há uma necessidade de palavras, de explicações, de informações, que sustentem o eu lírico vivo e respirando. A resposta é necessária para que o poeta não enlouqueça. Sem resposta, o eu lírico viverá na “serena noite da alma para sempre escura”, em profunda tristeza.

Syntia Pereira Alves, especialista nos trabalhos dramáticos de García Lorca, deixa ver a riqueza cultural andaluz na obra deste poeta e como ele era, também, um poeta das mais profundas afetações dos sentimentos:

Federico García Lorca falou do humano com suas angústias e suas belezas; da natureza, sua generosidade e crueldade; da sociedade na qual viveu e que não o suportou. Andaluzia. Na maré alta de oito séculos, muçulmanos ergueram cidades aristocráticas com muralhas e fronteiras de sensualidade e opulência, cenário perfeito para o surgimento de figuras amantes de poesia e música, luz e sombra. Sem dúvida, Lorca é um poeta andaluz. Andaluzia, império árabe sem par na terra cristã, tem em Granada a representante mais viva do espírito meio cristão, meio mouro que está presente em toda a Espanha. Andaluz e granadino, Federico foi, acima de tudo, uma personalidade dionisíaca que teve como musa a vida e seu duplo, a morte. (2011, p. 13-14)

Mais especificamente sobre poesia, Antonio Candido nos fala um pouco sobre como funciona a construção de poemas e como os/as poetas buscam construir estruturas significativas por meio das imagens poéticas e artifícios linguísticos específicos:

[...] a poesia não depende do “tema”, e sim da capacidade de construir estruturas significativas, que dão vida própria ao que de outro modo só se exprimiria de modo banal. Aqui, o essencial está no fato da mensagem ser organizada por meio de um determinado sistema de oposições, manifestado em ritmos, sonoridades, cortes, surpresas, fulgurações verbais, num dado contexto. (2008, p. 80)

Ainda, claramente podemos perceber que a formação musical de García Lorca influenciou o ritmo e sonoridade de sua obra poética, já que o poeta era também conhecido como músico. E isso somente deu mais força à dramaticidade dos seus poemas, poemas próprios para a recitação e a performance poética livre.

Também, apesar de muito sutil na escrita de poemas “homoeróticos”, entendemos que os poemas de García Lorca acabam por tocar a todas as pessoas, pois trazem “problemas” da vida de cada um de nós: amor, morte, vida, ausências, presenças, beleza, entre outros temas cotidianos com os quais lidamos diariamente, mas que nos passam despercebidos. No entanto, como nos deixou evidente Candido, para além da temática, é na construção de seus poemas que García Lorca acaba por nos levar à fruição poética.

No entanto, a luta do eu lírico por amor e pelo fim da dor de amar colocam-se como um sonho a ser sonhado, um ideal a ser alcançado. Sobre esta relação de sonho e poesia, Maria Luiza Saboia Saddy diz-nos que:

A poesia seria uma estratégia para impedir a fixação dos significados, para fazê-los descolarem-se dos seus conceitos para ampliar os sentidos e mostrar novas possibilidades de pensamento e de vida. Sonho e poesia alimentam-se, por que nos impedem de naufragar no mundo da profundidade, de escorregar no deslizante mundo da superfície e de nos desvanecer sob o mundo das alturas. No sonho, na poesia, o sonhador e o poeta envolvem os três mundos e transitam por eles, sem se submeter a um único deles. (2011, p. 4011)

E a poesia de García Lorca parece nos levar a compreender como os sonhos e anseios por amor dos seres vivos e consolo para a alma sofrente por amor são fatalidades do viver. As metáforas que o poeta nos dá, como, por exemplo, da leveza em “tristeza de hilo / blanco, para hacer pañuelos”, ou da factualidade de certos elementos naturais, inabaláveis vida afora, como em “El aire es inmortal. La piedra inerte / ni conoce la sombra ni la evita”, revelam um mundo reflexivo e criativo para além do natural, mas de criação de um mundo onírico, quase inalcançável.

Como compreendemos que as imagens são uma forma de estratégia de descrição (mesmo que confusas à primeira análise) e uma busca à apreensão momentânea das coisas sensíveis, vemos que García Lorca faz um potente uso das metáforas imagéticas, tocando em temas sensíveis da vida humana de maneira muito delicada.

3 SOBRE ENSINO A PARTIR DE POEMAS DE GARCÍA LORCA

Se os poemas analisados conseguem nos sensibilizar por meio de sua leitura, reflexão e análise, imagine o que eles podem provocar em estudantes do Ensino Médio, por exemplo. Se, nesta fase da vida, os estudantes estão interessados em namorar e flertar, o que eles poderiam fazer e produzir a partir da análise de tais poemas? Como eles encaram o amor, o romance, o namoro, a vida, a morte, entre outros pontos recorrentes nos poemas de García Lorca?

Além disto, a força compositiva das imagens nos poemas de García Lorca podem oferecer caminhos para uma análise que parta do texto poético e caminhe, por exemplo, para o estudo de gramática, para o estudo de história europeia, para exercícios de artes, entre outras atividades possíveis.

Neste sentido, o texto literário poético pode ser apresentado aos estudantes de forma a interessá-los e auxiliar a envolver uma infinidade de atividades, a depender da criatividade, das metodologias e dos objetivos dos professores que o utiliza. Cremos que os textos poéticos de

García Lorca interessariam aos estudantes do Ensino Médio porque tratam de situações do amar e do sofrer por amor que talvez os estudantes estejam atravessando em suas vidas juvenis.

Aqui propomos uma atividade que envolva a disciplina de história (explicando sobre a Guerra Civil Espanhola e suas repercussões para a Europa, o mundo e os espanhóis), de artes (sobre a fruição poética e artística da época), de língua portuguesa (que explique sobre o fazer literário e questões gramaticais relacionadas aos textos utilizados), sobre sociologia e filosofia (explicitando as questões que envolvam os estudos de gênero e modos de vida no começo do século XX), entre outras disciplinas.

Pensamos que a metodologia de projetos poderia ser muito proveitosa ao inter-relacionar muitas atividades de disciplinas distintas a partir de poemas de García Lorca. Márcia Sebastiani (2009) explica-nos sobre a pedagogia de projetos, informando que:

De uma maneira geral, podemos dizer que o projeto é uma forma de trabalho que envolve diferentes conteúdos e que costuma ser organizado em torno de um tema. Pode-se dizer também que é a realização de um estudo que será desenvolvido de acordo com a faixa etária das crianças. **Muitas vezes, os projetos são planejados para alcançar um determinado produto final e acabam tomando outro rumo, mudando de propostas e de trajetória. Mas isso não importa, o que vale é que eles sempre geram novas aprendizagens e às vezes até novos projetos.** (SEBASTIANI, 2009, p. 133-134, grifo nosso)

Wallace Rodrigues (2017), pensando a partir da conservação ambiental, também fala-nos sobre quão proveitosa pode ser a pedagogia de projetos no ambiente escolar: “Os projetos educacionais, enquanto planos de intervenção e ação educativa, são de grande relevância para que os estudantes desenvolvam uma consciência (...) pautada no respeito à natureza e ao próximo” (RODRIGUES, 2017, p. 70).

Ainda, com a utilização das mais variadas tecnologias de informação e comunicação, os poemas de García Lorca podem ser transformados por meio das mais diversas linguagens atuais. Rodrigues (2022, p. 116) explana sobre o uso das diversas formas de linguagens para enriquecer o ambiente educacional e expandir a visão de mundo dos estudantes:

Vemos que dominar múltiplas formas de linguagens e ser capaz de fazer sentido das leituras provenientes dessas linguagens e de suas interações pode aumentar as nossas percepções diante da existência e das coisas que nos cercam. E é lendo tudo que nos cerca que tomamos contato com o mundo e podemos compreendê-lo de forma mais

pessoal, sendo capazes de encontrar caminhos e modos de interagir com este mundo circundante e até interferir nele.

Também, Ana Crelia Dias, Sérgio Annibal e Vima Lia Martin (2019) apresentaram na Revista Entrelétricas, um artigo que levantava discussões publicadas em três periódicos científicos brasileiros (Revista Cerrados, Revista Diadorim e Revista Via Atlântica) sobre o ensino de literatura e nos revelam que:

Nesses periódicos, o debate sobre o ensino de literatura, a leitura literária e a formação do leitor literário ganha novo fôlego, uma vez que são produzidas e veiculadas discussões altamente qualificadas a respeito das práticas de ensino da leitura literária nos diferentes níveis de escolarização e também em situações de educação não-formal, a relação da literatura e dos leitores com as mídias, as possibilidades para esse ensino a partir das teorias e das críticas literárias. **Entretanto, e felizmente, as bases históricas dessa problemática norteiam o debate, haja vista a quase unanimidade a respeito da centralidade do texto literário nos processos de ensino da literatura.** (p. 52, grifo nosso)

Desse modo, o ensino de literatura (e de outras áreas do saber) a partir de poemas (e outros textos) selecionados de García Lorca pode ser uma atividade bastante proveitosa e agradável no ambiente escolar, instigando os estudantes a pesquisarem sobre o poeta, suas obras, seu tempo e para que possam transformar tais poemas em músicas, em imagens, em performances etc.

Lembramos, ainda, que a leitura literária pode ser um mecanismo de incentivo à leitura dos mais variados textos, fazendo com que os estudantes tenham curiosidade por diferentes gêneros textuais. Michèle Petit (2013, p. 68) nos informa que:

O que está em jogo a partir da leitura é a conquista ou reconquista de uma posição de indivíduo. Pois **os leitores são ativos, se aproximam do que leem, dão outro significado aos textos lidos, deslizam seus desejos, suas fantasias e suas angústias** entre as linhas, desenvolvem toda uma atividade mental. Na leitura há algo mais do que o prazer, algo que é da ordem de um trabalho psíquico, no mesmo sentido de quando falamos em trabalho de luto, trabalho de sonho ou trabalho de escrita. Um trabalho psíquico que permite encontrar um vínculo com aquilo que nos constitui, que nos dá vida. (grifo nosso)

Dessa forma, a leitura de literatura, no nosso caso dos poemas de um artista tão contundente quanto García Lorca, pode aproximar os estudantes de aspectos sensíveis que os levem a ter curiosidade por textos os mais variados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vemos que a arte poética de Federico García Lorca dá ao homem uma compreensão da dimensão precária e da complexidade do próprio homem no mundo. Para o poeta, amar é o objetivo primeiro da vida e o sofrer por amor pode ser entendido como uma das facetas do viver. Por outro lado, a morte, oposto binário da vida, sempre carrega suas armas para ceifarnos da vida. A morte sempre vista como um perigo constante, um fim anunciado, mas sem tempo marcado, daí a necessidade e ânsia de viver tão sentimentalmente.

As composições poéticas de García Lorca são fortemente marcadas por metáforas que nos oferecem estimulantes e contundentes imagens, instigando sentidos e pensamentos. Sua poesia tem um claro aspecto cultural e suas partes tensionam-se, deixando perceber o quão andaluz era este poeta e o quão embrenhado em sua cultura estava, alinhando o simbólico ao dramático.

Os poemas de García Lorca nos desafiam a viver com mais respeito pelos sentimentos e com mais ganas de aproveitar este período que temos aqui e que chamamos de vida. García Lorca nos instiga a doar-nos ao amor e aos sentimentos, até mesmo sem pensar muito. A tão aflorada sensibilidade deste poeta nos deixa criar mundos imaginários, onde somos amados e evitamos qualquer tipo de morte, sofrimento ou dor.

O poeta nos revela que temos múltiplas possibilidades para o exercício da criatividade artística e que os sentimentos são fonte fecunda de criação poética. O sentir de García Lorca nos abarca e nos aflige, tornando-nos mais humanos, fazendo com que tomemos consciência de nossa humanidade e de nossa vida como uma passagem.

García Lorca consegue abalar-nos com seus afetos intensificados, com suas ânsias de respostas do ser amado, com sua sutil beleza e leveza poéticas em oposição ao terror da morte e da dor. Ele nos mostra que a vida é algo que vale a pena ser vivida com intensidade, mas a partir de nosso lugar, a partir de nossas culturas e identidades, não nos esquecendo de quem somos e do que nos afeta.

Ainda, a utilização escolar dos textos poéticos de García Lorca pode ser fomentadora de estudos nas mais diversas áreas do saber, assim como deixamos ver neste texto, principalmente se utilizarmos a metodologia de projetos. Tal metodologia não somente pode auxiliar no ensino

de literatura, mas também utilizar os textos literários como base para outros saberes de outras áreas do conhecimento.

Percebemos que a centralidade do texto literário pode levar a discussões importantes sobre muitos temas escolares e de interesse dos estudantes. Não somente na área de língua portuguesa, mas nas mais diversas áreas do saber. O texto literário pode funcionar, no ambiente escolar, numa perspectiva da metodologia de projetos, como fonte de múltiplas possibilidades educativas e relacionais de ensino-aprendizagem.

Além disto, a “manipulação” e “transformação” dos poemas, por meio das tecnologias de informação e comunicação atuais, podem fazer com que os textos literários se tornem objetos de outras formas de linguagens, tornando-se textos multimodais e mais acessíveis às variadas leituras e compreensões dos jovens estudantes.

Percebemos que a obra poética de García Lorca é uma inesgotável fonte de sensibilizações dos mais variados sentidos, revelando-nos a vida como o resultado mais potente do que uma mera soma das partes que a compõe. O artista plástico recifense Samuel d'Saboia (*apud* MESQUITA, 2018, p. 91) nos dirá que: “Viver sendo quem nós somos é, por si só, uma forma de resistência ao que o sistema nos impõe. A arte é a respiração.” García Lorca confirma, com sua obra artística, o pensamento de d'Saboia.

Por fim, esperamos que este artigo auxilie na compreensão da obra poética de García Lorca e ajude na divulgação de seus inúmeros trabalhos no Brasil, pois a obra deste grande artista andaluz ainda é pouco conhecida em nosso país e merece sempre ser estudada com mais profundidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Syntia Pereira. **Teatro de Garcia Lorca: a arte que se levanta da vida**. Tese de Doutorado em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2011, 319f.

BARROS, Manoel de. **Menino do mato**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

CANDIDO, Antonio. **Na sala de aula: caderno de análise literária**. São Paulo: Ática, 2008.

DIAS, Ana Crélia Penha; ANNIBAL, Sérgio Fabiano; MARTIN, Vima Lia de Ross. Perspectivas sobre o ensino de literatura em revistas brasileiras. **Revista Entreletras (Araguaína)**. V. 10, n. 2, p. 40-53, jul/dez 2019.

DURÁN, Catalina Arancibia. 7 poemas esenciales de Federico García Lorca (analizados). **Cultura Genial**. S.d, s.p. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/es/poemas-esenciales-de-federico-garcia-lorca>

MESQUITA, Juliana. Óleo (e muito mais sobre tela). IN: **Revista GOL**. Número 201, dezembro de 2018, p. 92.

PETIT, Michèle. **Leituras: do espaço íntimo ao espaço público**. Trad. Cecília Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2013.

RODRIGUES, Wallace. O pedagogo e os projetos de educação ambiental em instituições escolares. **Revista Anthesis**. UFAC, V. 5, N. 9, p. 69-78, Jan.- Jun. 2017.

RODRIGUES, Wallace. Reflexões sobre multiletramentos e textos multimodais em ambientes educacionais. **Revista Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação**. Blumenau, v. 16, n. 2, p. 107-119, mai./ago. 2022.

SADDI, Maria Luiza Saboia. Os desenhos no céu: sonho e poesia. IN: **Anais do 20º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes (ANPAP)**. Rio de Janeiro, p. 4000 a 4012, 2011.

SEBASTIANI, Márcia T. **Fundamentos teóricos e metodológicos da educação infantil**. 2ª ed. Curitiba: IESDE, 2009.

Submetido: 26/03/2024

Aceito: 15/08/2024